

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (PÔSTER)

NOME: JEFFERSON FELIPE BARBOSA FÉLIX

TÍTULO: LEVANTAMENTO DE DADOS DE PARCEIROS SORONEGATIVOS REFERENTE A CASAIS SORODISCORDANTES PARA HIV CADASTRADOS EM UM SERVIÇO ESCOLA

AUTORES: RAQUEL DULLY ANDRADE, JEFFERSON FELIPE BARBOSA FÉLIX, JEFFERSON FELIPE BARBOSA FELIX, MARINA VIEIRA, GEILTON XAVIER DE MATTOS, JOSELY PINTO DE MOURA, LUANA MATOS SILVA ARAUJO, RAQUEL DULLY ANDRADE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: SORODISCORDANTE; HIV/AIDS; PRONTUÁRIOS

RESUMO

A relação sorodiscordante, na qual um dos parceiros possui sorologia positiva e outro negativa para o HIV, não é incomum, contudo esses casais enfrentam desafios variados em suas vidas, tais como a falta de atendimento específico para estes indivíduos. O objetivo deste trabalho foi levantar as informações fornecidas pelo formulário de atendimento do Si-CTA (Sistema de Informação do Centro de Testagem e Aconselhamento) acerca dos parceiros sorodiscordantes com status sorológico negativo para o vírus cadastrados em um serviço escola de referência regional para HIV/Aids no interior de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Atualmente estão cadastrados no serviço 145 casais em relação sorodiferente, sendo que entre os soronegativos são 53 mulheres (36,55%) e 92 homens (63,45%). No que diz respeito à orientação sexual, 132 parcerias são heterossexuais (91,03%), 8 são homossexuais (5,52%), 2 são bissexuais (1,38%) e em 3 prontuários (2,07%) não houve registro. A periodicidade de realização dos testes está mencionada em 90 (62,06%) formulários, destes, 8 (5,52%) o fazem mensalmente, 28 (19,31%) trimestralmente, 20 (13,79%) semestralmente, 29 (20%) anualmente, 2 (1,38%) de dois em dois anos, 2 (1,38%) de três em três anos e 1 (0,69%) de sete em sete anos. No que tange ao uso do preservativo, não há menção em 15 (10,34%) prontuários, enquanto 41 (28,28%) relataram não fazer uso, 17 (11,72%) usam em menos da metade das vezes, 5 (3,45%) usam na metade das vezes, 10 (6,9 %) usam em mais da metade das relações e 57 (39,31%) usam todas as vezes. Sobre a relação ser estável há ausência de dados em 3 prontuários (2,07%), enquanto 16 (11,03%) relataram uma relação não estável e 126 (86,90%) afirmaram estar em uma relação estável. Observou-se a falta de registro sobre dados importantes nos prontuários, como por exemplo o motivo de não realizar as testagens e falta de orientação sobre a importância de realizar as mesmas.